

Parlamentares se queixam da saúde

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC P11

* 9 JUN 1988

Da Sucursal de Brasília

Nas sessões mais concorridas do Congresso constituinte, o serviço médico da Câmara atende de 20 a 30 parlamentares com os mais variados problemas de saúde. No dia que antecedeu a votação do mandato do presidente Sarney (1º de junho), o posto médico instalado no plenário da Câmara socorreu 40 constituintes, segundo o diretor do Departamento Médico da Câmara, Renault Mattos Ribeiro.

“Praticamente todos os constituintes já estiverem aqui reclamando de problemas de saúde. As queixas mais comuns são dores de cabeça, hipertensão, tonturas e dores lombares, causados principalmente pelo ritmo intenso dos trabalhos e pela ansiedade”, afirma Renault. Ele acrescentou que no “day after” das votações mais importantes aumenta o trânsito de parlamentares no Departamento Médico.

O deputado José Elias Murad (PTB-MG), um dos que procurou o

setor de emergência no dia da votação do mandato com uma forte dor de cabeça, que não o atacava há 20 anos, pretende oferecer um curso aos seus colegas: “Noções básicas de combate ao stress.” Segundo Murad, “uma das principais causas do mal-estar dos constituintes é o fumo em plenário”. Ele já realizou testes com lâmina de laboratório no ar que circulava no plenário durante uma sessão bastante concorrida e os resultados apontaram um acúmulo de partículas poluentes seis vezes superior ao limite máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

“Acredito que essas partículas sejam de cigarro”, disse Elias Murad. Uma das maiores defensoras da proibição do fumo em plenário é a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). “Minha garganta dói muito quando saio daqui e os olhos costumam arder após as sessões.” O deputado Augusto Carvalho (PCB-DF) sofre de asma e também não gosta do fumo durante as sessões.

O diretor do Departamento Médico da Câmara disse que a proibição do fumo em plenário é uma questão muito controversa e delicada. “Os fumantes inveterados vão se sentir mais ansiosos e mais estressados, pois para eles o fumo é uma válvula de escape. Alguns podem se sentir tão nervosos que não conseguirão nem ao menos votar; por outro lado, o fumo prejudica os não fumantes”, afirmou.

O deputado Célio de Castro (sem partido-MG) classifica o plenário como “o local mais insalubre que frequenta”. Ele enumerou quatro fatores relacionados ao mal-estar geral dos constituintes: o sistema de refrigeração, de som, os refletores de luz e a falta de contato com o meio ambiente.

“Não há uma janela, e os constituintes perdem a noção do tempo (dia-noite, sol-chuva), o que provoca distúrbios no organismo. Outro fator que obriga o organismo a mudança e adaptações bruscas durante o entrada-sai do plenário é a temperatura lá dentro”, afirmou Castro.